



Estratégias de comunicação da V Festa da Semente da Paixão na Paraíba e sua relação com a esfera pública.

Jurani Oliveira Clementino¹

RESUMO

O artigo em questão constitui-se como uma breve análise das táticas de interlocução com os meios de comunicação de massa utilizados pelos organizadores da V Festa da Semente da Paixão. O evento aconteceu em março deste ano, na cidade de Campina Grande – PB. Um momento tido como oportuno para atingir a opinião pública, tornar-se um protesto e alcançar os ouvidos das autoridades. O trabalho tem como base uma experiência de campo e os resultados sinalizam para uma consciência por parte dos atores envolvidos na organização de evento de que na luta entre governo e organizações sociais quem leva vantagem é aquele que possui maior e melhor capacidade de debate e alcance público.

PALAVRAS-CHAVE: comunicação, epistemologia, política, semiótica.

Introdução

É na mediação do real que os meios de comunicação vão também legitimando e constituindo sentidos. Durante este processo o real vai aos poucos se confundindo com o que está sendo mediatizado. O que antes pode ser um simulacro torna-se de fato o acontecido. Nesse sentido que Fonseca (2006) destaca: *“Os meios de comunicação de massa exercem grande influencia no agenciamento do imaginário coletivo. Municinando alguns sujeitos e não outros de visibilidade e notoriedade, conformam o entendimento sobre o que é prioridade na agenda política”*.

A comunicação pública alcançou ao longo dos últimos 50 anos todos os setores da sociedade. Deixou de ser apenas algo ligado a estratégias de comunicação institucional e tornou-se uma ferramenta importantíssima nas mãos de Organizações Não Governamentais como atesta Oliveira 2004. *“As razões do sucesso das ONG's foram identificadas como sendo ligadas ao fato de que elas estão sempre na ofensiva, difundem suas mensagens diretamente ao público, são capazes de formar coalizões, têm causas claras e compreensíveis, agem com a velocidade da Internet e sabem falar com a mídia”*.

¹ Jornalista, Especialista em comunicação e educação, mestrando do Curso de Desenvolvimento Regional da UEPB, email: juraniclementino@yahoo.com.br



Divulgar as atividades, as experiências e as iniciativas comunitárias e/ou organizacionais é, no contexto atual, de fundamental importância para os atores envolvidos nesse processo. Para Gushiken 2004.

"Uma das exigências maiores no debate sobre a comunicação pública é refletir, também, sobre o SILÊNCIO DOS EXCLUÍDOS. Além da ausência de condições materiais básicas para a sobrevivência, grandes parcelas da população convivem hoje sem acesso aos bens que circulam nas velozes redes informativas. Esse silêncio alcança também outras dimensões: o alto grau de concentração da indústria de bens simbólicos e as dificuldades de outros atores levantarem suas vozes, face aos poderosos aparatos que monopolizam a geração e a distribuição de informações, com graves riscos para o pluralismo".²

Os estudiosos da Comunicação Pública procuram compreender esse processo em que as pessoas têm acesso a estas informações, especialmente as que lhes afetam diretamente a vida. Os meios de comunicação de massa entram nesse campo de estudo exatamente por permitirem um maior e mais rápido acesso das informações veiculadas.

Já os atores que lidam com os movimentos sociais e buscam um contato direto com o público também já compreenderam a importância de se recorrer aos veículos de comunicação e externar o que é tratado acima como “silêncio dos excluídos”. Um exemplo claro é o caso aqui em questão que possui uma ligação direta com o terceiro setor. Atualmente a Paraíba possui 228 bancos comunitários de sementes³. São reservas estratégicas que servem para o plantio, a alimentação dos animais e humana e também para o comércio. Os bancos de Sementes são resultado de uma luta conjunta entre organizações de agricultores rurais, igreja, ong’s e representantes de secretarias governamentais. Cada banco é formado por famílias de agricultores que possuem e executam uma dinâmica própria. Os agricultores se organizam, se mobilizam, definem dias de reuniões e atividades através de uma comissão regional. Para integrar os agricultores que fazem parte dos bancos de sementes da Paraíba é realizada a Festa Estadual da Semente da Paixão. As comissões formadas pelos agricultores, em cada microrregião do Estado se mobilizam para as festas. A última edição do evento aconteceu na cidade de Campina Grande. A cidade foi escolhida para sediar o evento por ser um local estratégico: possui várias empresas de comunicação. Entre os vários objetivos da festa estava o de alertar a mídia e conseqüentemente a comunidade em geral sobre os perigos dos alimentos transgênicos e sobre o uso dos agrotóxicos. A festa

² - Gushiken, Luiz. Prefácio. IN Comunicação Pública, de Oliveira, Maria José da Costa (Org.), Alínea Editora, 2004; ps. 1-7. Disponível em http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/resenhas4_a.htm acessado em 10 de maio de 2010.

³ Dados fornecidos pela Assessoria e Serviços a Projetos em Agricultura Alternativa As-Pta - PB.



contou com uma mobilização pelas principais ruas do centro de Campina Grande. A concentração foi na Pirâmide do Parque do Povo. Uma área ampla. Mais de 1.400 (mil e quatrocentos) agricultores participaram do evento. Inicialmente A Festa das Sementes da Paixão na Paraíba tem acontecido anualmente. Por falta de apoio financeiro a idéia é realizá-la a cada dois anos. Para tanto existe toda uma mobilização por parte dos agricultores, das comissões regionais, dos líderes e das redes de sementes. Na festa, além do momento de celebração existe também um momento de intercâmbio de troca de experiências e comércio de produtos orgânicos (produzidos sem o uso de agrotóxico). Ao longo dos últimos seis anos, a festa tem acontecido de forma itinerante. A primeira foi realizada no município de Soledade que fica no cariri do estado no ano de 2004. A segunda foi no alto sertão do estado na cidade de Cajazeiras em 2005. A terceira na região do Brejo, no município de Lagoa Seca em 2007 a penúltima edição foi na cidade de Patos que fica no sertão da Paraíba em 2008. Para atrair o público os organizadores investem no papel da mídia. O que atrai os agricultores à Rainha da Borborema é a proximidade com os principais veículos de comunicação do estado. A comissão de organização da festa precisa divulgar este momento e colocar na pauta a questão dos transgênicos. Em Campina Grande existem várias emissoras de rádio (AM e FM), cinco canais de TV, uma penca de sites além de ser uma cidade de acesso estratégico. Fica na divisão entre brejo/agreste/cariri. Localização perfeita. Há dois anos, quando da realização da última festa no município de Patos a divulgação, a repercussão entre os meios de comunicação não foi satisfatória. Teve o seguinte tema: “Semente da Paixão: plantando e colhendo riquezas e solidariedade no semi-árido”. Os organizadores confessam que o evento realizado geralmente no mês de junho por conta do dia do agricultor, não teve muita evidência na mídia. As reuniões de planejamento aconteceram simultaneamente em todo o estado. Uma semana antes da realização da festa foi realizada uma nova rodada de reuniões durante todo o dia entre os agentes, lideranças comunitárias e entidades sociais que participam da festa. O objetivo do encontro foi fechar os últimos preparativos do evento. Cada comunidade, cada comissão também se mobiliza e forma “independente” pra participar do momento de confraternização.

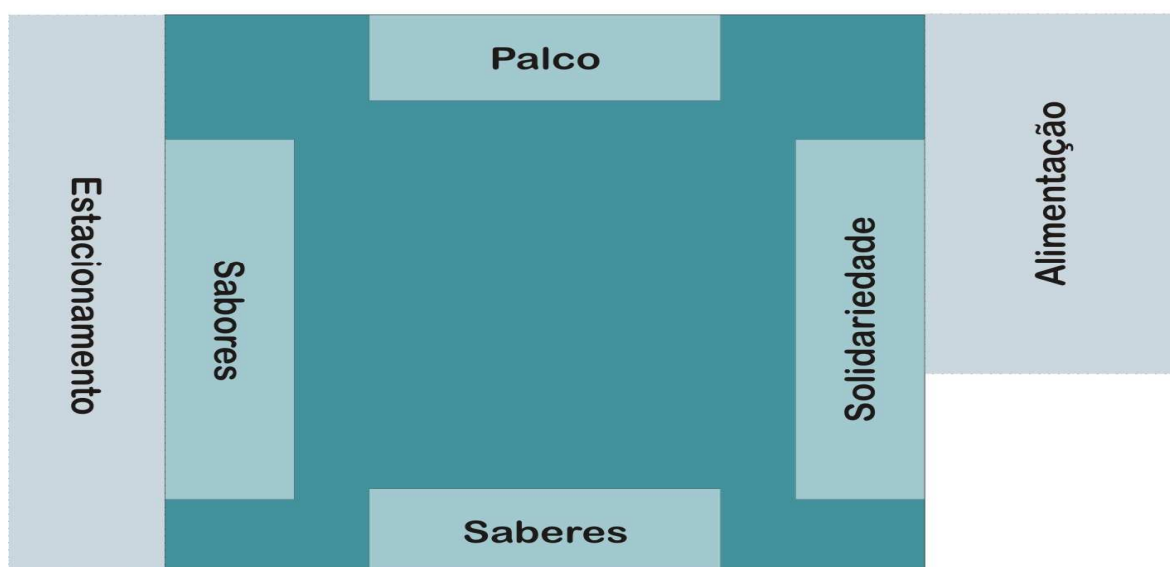
A festa

A montagem da festa foi pensada de forma a oferecer espaço para todos em baixo da pirâmide do Parque do Povo. Além de um palco, foram montados também três



outros espaços: Um destinado para troca/intercambio de produtos também chamado de SOLIDARIEDADE, outro com informações ou SABERES e o terceiro com o comércio dos produtos denominado pelos agentes da festa como SABORES. Uma equipe ficou responsável por orientar os participantes do evento para não jogarem lixo no chão e com isso contribuir com a consciência “ecológica”. Veja como ficou subdividida a pirâmide na ilustração abaixo:

Layout do local da festa

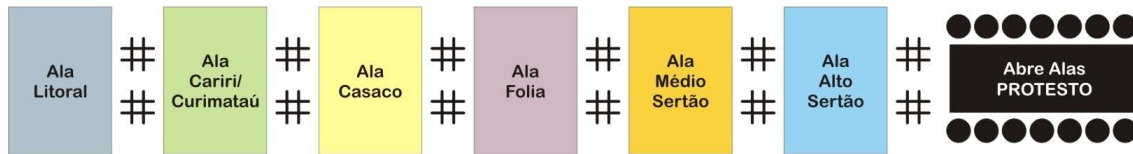


Os participantes também elaboraram frases para chamar a atenção do público a respeito do agronegócio, dos transgênicos e do uso de veneno. Faixas foram elaboradas com os dizeres:– **“Transgênicos: sinais de morte, Agroecologia: sinais de Vida”**. **“Agricultura familiar a única saída para alimentar”**; **“Agricultura sem matar, comer sem morrer”**; **“Produtos com agrotóxicos e transgênicos eu não como”**; **“Alimentos livre de veneno”**; **“Agronegócio causa miséria e fome, agricultura familiar alimenta o povo brasileiro”**; **“Segurança alimentar se faz com agricultura familiar**

A passeata dos agricultores pelas ruas do centro de campina grande foi dividida em alas. Cada uma representando uma microrregião do estado. Em cada uma delas 50 agricultores vestidos de preto e com chapéu de palha na cabeça. A primeira ala, que abre o desfile e vem na frente do carro de som é a ala de protesto. Todos os componentes levam alimentos transgênicos e ainda máquinas de pulverização, máscaras protetoras e recipientes de agrotóxico. Cada ala vai ser separada pelos estandartes que simbolizam a luta dos guardiões das sementes.



Estruturação do Desfile



Por volta de dez horas da manhã a passeata toma as ruas de Campina Grande. A mobilização interditou o trânsito. Tirou as pessoas de dentro das lojas, dos apartamentos. Os organizadores percebiam que estavam conseguindo o objetivo anteriormente proposto. No carro de som ficava mais forte o discurso das lideranças sobre a questão dos agrotóxicos. Era uma oportunidade única de dizer para a sociedade paraibana que os agricultores familiares estavam mobilizados contra os produtos geneticamente modificados. Momento ideal também para pedir o apoio de todos.

O governo foi citado várias vezes e juntamente com as políticas públicas foi alvo de críticas. As lideranças que encabeçavam a festa queriam mudanças nas políticas de governo. A mobilização era no sentido de fazer com que o povo percebesse o que estava sendo discutido no tocante a agricultura familiar. As sementes, enquanto patrimônio histórico da humanidade, ganha repercussão nacional e internacional pós Revolução Verde, na década de 1960, mas fortemente na década de 1980. A partir de então surge no cenário acadêmico e político o debate em torno dos riscos de extinção de determinadas espécies de plantas e animais fruto do processo globalizante de empresas multinacionais em dominar a produção de sementes. Surgem as denúncias de que estas empresas estrangeiras estão se apossando desse patrimônio. A sociedade precisa estar consciente disso. E a saída para este problema é a valorização do trabalho das comunidades. Dos bancos comunitários de sementes. Da semente da paixão.

A ala da frente simbolizava exatamente este risco. As pessoas vestidas de preto e com uma faixa como os seguintes dizeres: “Alimentos com transgênicos é veneno eu não como” vinham exatamente reforçar esta ideia de que os produtos geneticamente modificados simbolizam a morte.

Quatro lideranças se revezaram ao microfone. Cada uma com um discurso de denúncia contra alimentos industrializados, transgênicos e o uso de agrotóxico. As feiras agroecológicas existentes em todo o estado também foram lembradas. Ao microfone elas foram citadas como a principal alternativa do consumidor aos produtos transgênicos. Os municípios que possuem feiras agroecológicas a exemplo de Campina



Grande, João Pessoa, Patos, Cajazeiras, Esperança, Aparecida, Pombal e Santa Cruz foram citados várias vezes.

Ao pegar a Avenida Floriano Peixoto, principal rua do centro de Campina Grande os manifestantes (agricultores e agricultoras) foram orientados a levantar o chapéu e sinalizar a luta. Todos tiraram os chapéus e balançaram em sinal de não aos produtos industrializados e geneticamente modificados. Ao se aproximarem da Feira Central, espaço tradicional de comércio de produtos agrícolas, os manifestantes se dirigiram aos feirantes. Pediram para não comercializarem produtos com veneno. Para resistirem as leis do mercado.

A passeata aconteceu também no dia do santo dos agricultores. São José foi reverenciado pelos agricultores durante a passeata. Todos queriam chuva para as diversas regiões do estado. As pessoas que estavam nas ruas, nas praças e alunos que estavam nas portas dos colégios foram convocados a fazer parte da festa. A se dirigirem a pirâmide do parque do povo. O endereço eletrônico (blog) da festa também foi divulgado para que as pessoas, os jovens principalmente, tivessem acesso e percebessem o trabalho que ali estava sendo exposto.

A imprensa (jornais, portais eletrônicos e TV) também acompanhou a mobilização dos agricultores pelo centro de Campina. A passeata durou cerca de uma hora e meia. Depois de percorrer as principais ruas do centro os agricultores retornam ao parque do povo.

Desafios

Além de promover o intercâmbio, a solidariedade e a integração entre os agricultores a festa das sementes tem um caráter político e enfrenta muitos desafios. A mobilização dos agricultores realizada durante a programação do evento é uma forma de expor a problemática e evidenciar as questões enfrentadas pelos agricultores em cada região do estado da Paraíba. Os desafios consistem entre uma maior mobilização entre os próprios agricultores, até o enfrentamento das grandes empresas multinacionais. Seguem alguns destes desafios postos pelas lideranças:

- Mobilizar os agricultores;
- Dar continuidade ao trabalho que se inicia na festa;
- Ir de encontro à política do governo de distribuição de sementes;
- Levar essa cultura do enfrentamento até as comunidades;



- Firmar uma identidade contrária a produção de alimentos transgênicos, a utilização de agrotóxico;
- Dar visibilidade ao que defendem e ao que são contrários;
- Dificuldade com a aquisição de transportes para trazer os agricultores e para atender a quantidade de pessoas que desejam está na festa;
- Envolver as secretarias de agricultura dos municípios também para ajudar no transporte;
- Justificar porquê são contrários a atual política de distribuição de sementes do governo;
- Denunciar o apoio do Governo Federal ao agronegócio;
- Mostrar que no sertão do Estado – Várzeas de Sousa, existe a ameaça dos transgênicos e do uso exacerbado de agrotóxico.
- Discutir a questão das sementes com o governo – enfrentamento político;
- Desafiar a lógica do capital - inimigo forte;
- As ações precisam ter caráter político;
- Massificar a questão das sementes. Produzir sementes pra todo mundo;
- Se preparar para o pós festa;
- Criar em cada região os chamados “Missionários das Sementes da Paixão”, a eles caberiam divulgar, difundir e esclarecer a importância dos bancos comunitários de sementes;
- Conscientizar os agricultores sobre alimentos transgênicos,
- Forçar o governo a assimilar a pauta em discussão:
- Fazer uma aliança com o governo;
- Definir o modelo de desenvolvimento que se pretende ter;
- Mobilizar setores sociais e urbanos;
- Trazer as universidades para conhecer a festa;

Conclusões preliminares

Existe um discurso bastante saudosista transformado em verso pelos agricultores e trovadores. Nele as sementes são consideradas parte de um patrimônio e de uma tradição que ultrapassar diversas gerações. Isto também é percebido na poesia de seu Joaquim Santana: *“Nos tempos dos meus avós/Os santos eram Pedro e João/ Pelas*



imagem ser ocas/ Guardavam milho e feijão/ Em Nossa Senhora era a fava/ Botava dentro e tapava/ Era assim que se guardava A Semente da Paixão!". Para estes agricultores rurais a festa é um importante instrumento de denuncia. É um momento de tomada política, de tornar público as experiências, de colocar na ordem do dia o papel dos agricultores e agricultoras como agentes importantes num processo de guardiões das sementes. Uma garantia de autonomia e um exemplo de resistência frente ao mercado. Nessa perspectiva eles enfatizam bastante o engajamento político, a mobilização dos agricultores para dizer basta aos agrotóxicos, às políticas públicas que sustentam o agronegócio, os transgênicos. É uma oportunidade também de atrair a atenção da opinião pública, dar visibilidade ao trabalho desenvolvido nas regiões. Procura-se criar também com a festa uma identidade camponesa. Enquanto movimento político de denuncia a festa das sementes na Paraíba tem o objetivo de tornar as propostas e desafios apresentados numa proposta de governo. Busca-se o diálogo com as estruturas de poder local/regional ou estadual. Os organizadores têm consciência de que na luta entre governo e organizações sociais quem leva vantagem é aquele que possui maior e melhor capacidade de debate e alcance público. Então o momento deve servir também para promover o diálogo entre os agricultores, seus bancos de sementes, as universidades e o poder público.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, Paula e CORDEIRO, Ângela. **Semente da Paixão**: estratégia comunitária de conservação de variedades locais no semi-árido. Esperança PB: AS-PTA, Janeiro de 2002.

CARTA POLÍTICA DA I FESTA DA SEMENTE DA PAIXÃO; **Semente da paixão**: patrimônio da humanidade, livre de transgênicos e agrotóxicos; Soledade, PB: ASA-PB, 2004

CARTA POLÍTICA DA II FESTA DA SEMENTE DA PAIXÃO: **Semente da paixão**: cultivando a vida e guardando os frutos no semi-árido. Cajazeiras, PB: ASA-PB, 2005

CARTA POLÍTICA DA III FESTA DA SEMENTE DA PAIXÃO: **Semente da paixão**: alimento sagrado livre de veneno e contra o agronegócio. Lagoa Seca, PB: ASA-PB, 2006

CARTA POLÍTICA DA IV FESTA DA SEMENTE DA PAIXÃO: **Semente da Paixão**: plantando e colhendo solidariedade e riquezas no Semi-árido; Disponível em: <http://www.adital.com.br>

CARVALHO, Horacio Martins de (org). **Sementes**: Patrimônio do povo a serviço da humanidade. 1. ed. São Paulo: Expressão Popular, 2003



DUARTE, J. **Instrumento de comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública – estado, mercado, sociedade e interesse pública. São Paulo: Atlas, 2007.

FONSECA,, Isabel Costa da. **Revista Brasileira de Inovação Científica em Comunicação** ano 1 n. 1 - maio 2006 disponível em http://www.unimar.br/inovcom/artigo_06.pdf acessado em 10 de maio de 2010

GOMES, L. F. **Cinema nacional**: caminhos percorridos. São Paulo: Ed.USP, 2007.

OLIVEIRA, Maria José da Costa (Org.) **Comunicação pública e os setores não-estatais**. In Comunicação Pública, Alínea Editora, 2004; ps. 187 -201. Disponível em http://www.eca.usp.br/pjbr/arquivos/resenhas4_a.htm acessado em 10 de Maio de 2010

MONTEIRO, G. F. **A singularidade da comunicação pública**. In: DUARTE, Jorge (org.). Comunicação pública – estado, mercado, sociedade e interesse pública. São Paulo: Atlas, 2007.